

Casarão de poesia (org.). *Currais (di)versos*. Natal: Offset, 2021.
85 p.

Currais (di)versos: poemas e memórias de Currais Novos/RN

Eduardo Cristiano Hass da Silva*

O livro *Currais (di)versos* apresenta um conjunto de poemas que estão atrelados à História e à Memória do município de Currais Novos, situado no estado do Rio Grande do Norte, na Região conhecida como Seridó Potiguar. Segundo a historiadora Olívia Morais de Medeiros Neta (2011), o Seridó potiguar é uma região historicamente produzida, ou seja, resulta não de um elemento natural, estático, mas sim do discurso historiográfico que procurou, ao longo dos anos, institucionalizar os sentidos do que seria Seridó. Essa construção está diretamente ligada à história dos espaços, dos usos e das práticas, cujos sentidos contribuíram para a construção de uma identidade cultural própria dessa região do estado do Rio Grande do Norte (PEIXOTO, 2010). Embora seja possível perceber as particularidades dos municípios da região, é possível afirmar que a agricultura, a mineração, a pecuária e o algodão foram elementos centrais para a subsistência regional (DANTAS; DANTAS; MACEDO, 2005).

O livro apresentado foi organizado pelo grupo Casarão de Poesia, o qual foi idealizado entre os anos de 2005 e 2006, por um conjunto de jovens universitários que se reuniam para celebrar a amizade e o amor comum pela literatura, em uma antiga casa abandonada da cidade de Currais Novos. Ao longo

** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Educação – UNISINOS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3906-54>.

dos anos, o grupo mudou de sede, e seu espaço se tornou um ponto de leitura, performances poéticas, oficinas e um espaço com um significativo acervo de livros (CULTURA POTIGUAR, online).

Para efetuar o seu trabalho, o Casarão de Poesia tem concorrido a diversos editais culturais, em âmbito federal, estadual e municipal e em alguns casos tem recebido financiamento público. Além disso, realiza parcerias diversas com a prefeitura de Currais Novos, bem como de outros espaços e instituições. É importante ressaltar que, no livro em questão, estão poemas não apenas dos membros fundadores, mas também de outras e outros poetas e artistas.

A coletânea reúne poemas de 12 poetas da nova geração, que desenvolvem seus trabalhos tais como literatura de cordel, rap, ou versos livres, entre outras formas de expressão a partir da palavra. O livro é dividido e organizado a partir do conjunto de textos de cada poeta. Dessa forma, cada conjunto é precedido por uma foto e por uma pequena apresentação de cada um dos artistas. Dos 12 poetas presentes na coletânea, 10 são mulheres e 2 são homens.

Dentre as mulheres estão Adélia Danielli, Aninha do Totoró, Cristina Moura, Elina Carvalho, Iara Maria Carvalho, Luma Carvalho, Magi, Maria Marcelle Freire, Maria Maria Gomes e Paula Érica. Os homens são Theo Alves e Wesley Gomes. Essa proporção demonstra a participação ativa das mulheres na produção literária, em suas diversas manifestações. Além disso, é importante destacar que, embora em termos de idade, todas e todos os poetas sejam muito jovens todos apresentam significativa experiência com ou de produção literária.

A coletânea é iniciada com os poemas de Adélia Danielli, poetisa “potiguar nascida em Currais Novos, poeta, feminista, mãe e produtora cultural” (CASARÃO, 2021, p. 10). Dentre os seus poemas, identificamos a presença de elementos de pertencimento à Cidade de Currais Novos, em trechos como:

[...] o tempo assume o trono
de deus das mudanças
[...]
das festas de apartação
dos açudes cheios
de Julho sob o manto religioso
e festeiro e para Santana a exaltação
Currais Novos do Pico do Totoró [...]
(DANIELLI, 2011, p. 14)

A relação de pertencimento com a cidade de Currais Novos também se sobressai nos cordéis de Aninha do Totoró, a qual “[...] nasceu em 29 de julho de 2002 no município de Currais Novos/RN” (CASARÃO, 2021, p. 17). Nesse caso, Currais Novos aparece como elemento central, seja em “A origem de Currais Novos”, com duas páginas, ou em “A lenda da cobra do Pico”, também de duas páginas. Além destes, a cordelista já possui uma produção significativa de cordéis, como “Lampião, 300 anos de benção”, “Inclusão: uma atitude cidadã”, “O pneu que virou Acento”, “Viva Frei Damião” e “Antigo não, criativo 1 e 2”.

Na sequência, encontramos cinco poemas de Cristina Moura, “[...] currais-novense, tem 20 anos e cursa História na UFRN” (CASARÃO, 2021, p. 22). Seus poemas que compõem a coletânea são: “Perséfone”, “Noturna”, “Maremoto”, “Antes nada do que Nunca” e “Recomeço”. Também apresentando cinco textos está Elina Carvalho, que “[...] é mulher, mãe,

esposa, poetisa” (CASARÃO, 2021, p. 30). Os poemas de Elina são “Atlântico”, “Eu sou uma árvore bonita”, “Resistirei”, “O amor é força” e “Origem”.

Outra currais-novense a compor a coletânea é Iara Maria Carvalho, “[...] graduada em Letras e mestra em Estudos da Linguagem, pela UFRN” (CASARÃO, 2021, p. 37). Os textos que compõem o conjunto da autora são: “Permane(ser)”, “Para um Faroleiro”, “Ladeiras” e “Dívidas”. Em seguida, somos contemplados com os escritos de Luma Carvalho, “menina avoadada, senhora destemida, é mãe de três meninos falantes, uma menina da lua, três bichanos bigodudos e um patudão” (CASARÃO, 2021, p. 42). Luma apresenta seis textos, sendo eles: “sobre a liberdade”, “sobre o estrabismo”, “sobre as contradições”, “sobre a divisão silábica”, “sobre a saudade” e; “sobre os disparates”. Tanto Iara quanto Luma já possuem diversos títulos publicados. Em relação à Iara Maria Carvalho, destacam-se os livros Milagreira (2011), Saraivada (2015) e Meia porção de sol (2021), além de ter participado de diversas coletâneas. Sobre Luma, destaca-se o livro “Quem conta um conto, será que fica tonto?”, publicado em 2022.

Outra linguagem presente na coletânea é o Hip-hop, sobretudo com a poetisa Magi “[...] Marília Gabriela, MC Magi como artista. A autora afirma: “Sempre gostei de escrever poesias, mas me encontrei no hip-hop como MC de batalhas de RAP em 2018” (CASARÃO, 2021, p. 51). Os três trabalhos de Magi são produções críticas que nos levam a refletir sobre a sociedade contemporânea, sendo eles: “Tanque de Guerra”, “Campo MINAdo” e “Tentativas”. Em “Campo MINAdo”, Magi evoca:

[...] É hoje que ela ganhou flores
E dores no caixão

Estuprador vacilão
Não farão nossa sina
É que as minas estão no gueto
E o gueto tá nas minas (MAGI, 2021, p. 52)

Na sequência, Maria Marcela Freire, “[...] potiguar, seridoense, currais-novense... Letróloga, professora, poeta coordenadora do grupo de poesia Flores de Cactus e ministrante de oficinas de poesia falada” (CASARÃO, 2021, p. 54), que também apresenta cinco trabalhos: “Lampejos”, “Rapto Literário-feminino”, “Totoró”, “À flor que desabrocha no meio da noite” e “Mulheres xananas”. Em Totoró, a poetisa também apresenta elementos da cidade de Currais Novos, especialmente da região que dá nome ao título de seu poema.

Maria Maria Gomes, também currais-novense é “[...] graduada em Letras e Pós-graduada em Literatura Luso Brasileira (UFRN), Educação, Pobreza e Desigualdade Social (URN) e Literatura e Ensino (IFRN)” (CASARÃO, 2021, p. 61). Na coletânea, apresenta quatro poemas: “Força”, “A torre”, “O abraço da Chuva” e “Companhias”. Logo, encontramos os trabalhos de Paula Érica, “nascida em Currais Novos, [...] é assistente social, educadora popular, cantora, compositora e poetisa e traz em sua trajetória artística algumas experiências como atriz e produtora cultural” (CASARÃO, 2021, p. 66). A poeta apresenta cinco trabalhos, sendo um deles sem título e, os demais, respectivamente chamados: “Reluz-ente”, “Afogamento”, “Seridó” e “Totoró”. Assim como em alguns dos demais trabalhos, podemos observar a presença de elementos que remetem à cidade de Currais Novos.

Fechando a coletânea, temos os trabalhos de dois poetas. Theo Alves “é escritor e fotógrafo. Nasceu em 1980, em Natal, mas cresceu em Currais Novos” (CASARÃO, 2021, p. 72). E

somos presenteados com quatro de seus textos: “Cidade”, “A máquina de avessar os dias de minha avó”, “Se o corpo de Adão fosse um rio” e, “A velhice”. Os quatro últimos textos são de Wesley Gama, “[...] compositor, cantor, poeta, escritor (CASARÃO, 2021, p. 80).

De forma geral, os textos que compõem a coletânea aqui apresentada retomam elementos das memórias das poetisas e dos poetas. É possível identificar que, na articulação entre lembranças e esquecimentos, são evocados diversos elementos da cidade de Currais Novos. Embora a cidade não esteja presente em todas as produções, ela tangencia toda a produção. Currais (di)versos é diverso nos tipos de narrativa, nas representações sobre o urbano e nas formas de lembrar e esquecer o urbano.

A publicação de *Currais (di)versos* é mais uma contribuição do Casarão de Poesia não apenas para a cultura da cidade de Currais Novos, mas também do Seridó, do Rio Grande do Norte e, do Brasil. A produção de livros é apenas uma das tantas atividades deste coletivo, que organiza e participa ainda de eventos e ações diversas, como rodas de conversas, aulas de violão, organização de eventos literários e culturais, etc.

Como forma de divulgação e promoção das atividades, sugiro que a leitora e o leitor visitem a página do *Instagram* “casaraodepoesia” (<https://www.instagram.com/casaraodepoesia/>), bem como o canal no *Youtube* “Casarão de Poesia” (<https://www.youtube.com/@grupocasarao>). A partir desses espaços de produção, promoção e divulgação artístico, é possível conhecer um pouco mais sobre cada autora e autor de Currais (di)versos, bem como ter contato com representações plurais de uma cidade “Currais Novos (di)versos”.

Referências

CULTURA POTIGUAR. *Casarão de Poesia*. Online. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/culturapotiguar/?page_id=376. Acesso em 20/02/2022.

DANTAS, Maria da Paz Medeiros; DANTAS, Maria Isabel; MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Modo de Preparo do chouriço. In: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de (org.). *Ritmos, sons, gostos e tons do Patrimônio Imaterial de Carnaúba dos Dantas*. Caicó: Netograf, 2005.

MEDEIROS NETA, Olívia. M. Configurações Espaciais do Seridó Potiguar. In: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de; ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de; SANTOS, Rosenilson da Silva (orgs.). *Seridó Potiguar: tempos, espaços, movimentos*. João Pessoa: Ideia, 2011, p. 273-288.

Recebido em 17/07/2022 // aceito em 11/05/2023